

## RESUMO SIMPLES - EPIDEMIOLOGIA

### **PREVALÊNCIA DA HANSENÍASE NO BRASIL E SUA EPIDEMIOLOGIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

*Aline Rodrigues Dos Santos (aline7552@yahoo.com.br)*

*Ana Carolina Silva Guimarães (anacarolinasilva.acg@gmail.com)*

*Carlos Eduardo Reis De Brito (cadurbrito00@gmail.com)*

*Renata Veiga (renata.veiga9@gmail.com)*

*Hellen Rodrigues Teixeira Silva Daameche (hellenrodrigues@unirv.edu.br)*

A hanseníase é uma doença negligenciada e infectocontagiosa que se apresenta como um problema de saúde pública, principalmente, em países subdesenvolvidos. O agente etiológico é o *Mycobacterium leprae* que infecta os nervos periféricos e, mais especificamente, as células de Schwann. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), o Brasil se encontra entre os três países com mais alta carga da doença mundialmente. Nesse sentido, ao observar os indicadores epidemiológicos no território brasileiro, é possível constatar que, apesar da tendência nacional de diminuição da prevalência, esse comportamento não foi observado em todas as regiões brasileiras. O Brasil é, portanto, classificado como altamente endêmico. O presente estudo tem por objetivo reunir informações acerca da epidemiologia da Hanseníase e os aspectos envolvendo o aumento de sua prevalência. Trata-se de uma revisão sistemática de literatura norteadas pela pergunta: “Quais as principais causas de aumento na prevalência de hanseníase, levando em consideração as produções científicas no período de 2015 a 2020?”. O levantamento

bibliográfico foi realizado nas bases de dados Scientific Eletronic Library Online (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), a qual engloba a Centro Latino-Americano e do Caribe de informações em Ciências da Saúde (Lilacs) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Medline). Para viabilizar a busca foram utilizados, em sequência e separadamente, os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e Medical Subject Headings (MeSH): hanseníase (leprosy), epidemiologia (epidemiology). Foram incluídos estudos publicados nos idiomas português, inglês e espanhol, entre 2015 e 2020, disponíveis na íntegra. Dos registros encontrados, identificaram-se 17 artigos para a amostra final, os quais foram organizados de acordo com autor, ano, periódico de publicação, título e objetivo. Para melhor compreensão, agrupou-se em duas categorias: epidemiologia da hanseníase; e relação entre aspectos sociais e aumento da prevalência. Os estudos analisados retratam, respectivamente, a importância do uso dos indicadores epidemiológicos para a avaliação da endemia; e que as disparidades econômicas regionais refletem na epidemiologia espacial heterogênea da hanseníase, com isso, tem-se evidências de uma tendência de concentração dos doentes em camadas da sociedade que são menos favorecidas. Desse modo, existe elevada prevalência da doença na região Nordeste e Norte, as quais concentram os estados com menor Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM). Em conclusão, é de fundamental a efetiva melhoria de qualidade nos serviços públicos através de detecção precoce, a qual impacta diretamente na redução do estigma da doença, pois reduz as incapacidades físicas de grau 2. Conforme os dados obtidos, observou-se, também, a relação entre as condições socioeconômicas e o crescimento da prevalência, evidenciando a necessidade de redução das disparidades sociais, através de implementação de políticas sociais, ações de promoção e vigilância em saúde, e o tratamento dos casos novos diagnosticados, sendo esses pontos cruciais para o controle da doença.